

RESENHA BIBLIOGRÁFICA

MORAES, Antonio C.R. (1994). *Meio Ambiente e Ciência Humanas*. São Paulo: Hucitec, 124 p.

*Wagner Costa RIBEIRO**

Durante muitos anos a discussão dos problemas ambientais esteve circunscrita a pesquisadores das ciências naturais. Com raras exceções, o debate restringia-se à preservação e/ou conservação dos seres vivos, objetivando a sua segregação territorial em reservas ambientais. O que importava era a manutenção da vida das espécies em extinção.

Com a constatação de que a maior parte dos problemas ambientais resulta de ações humanas no planeta, ao mesmo tempo em que emergem movimentos sociais defendendo a causa ambiental, temos um crescente aumento de interesse pelos pesquisadores da área de Humanidades junto ao tema. Na década de 80 e início dos anos 90 o conceito de desenvolvimento sustentável reforça a atenção dos colegas das ciências humanas. Deste movimento surgem grupos de pesquisa e as primeiras publicações. Na onda da Rio-92 são divulgadas algumas coletâneas.

* Professor do Departamento de Geografia - FFLCH/USP

Wagner Costa Ribeiro

O livro **Meio Ambiente e Ciências Humanas**, de Antonio Carlos Robert Moraes, editado pela HUCITEC, retoma o debate. O autor aborda a interdisciplinaridade nos estudos ambientais, as dificuldades em se estabelecer diretrizes para um planejamento ambiental e a temática de como manter um patrimônio ambiental e a soberania territorial.

Tradicionalmente os trabalhos ambientais consideram a ação antrópica do ponto de vista das consequências que acarretam no sistema natural analisado. Ou seja, apenas como mais uma variável a ser mensurada na soma dos vetores que repercutem na dinâmica do ambiente. Preocupado com o “reducionismo” que a expressão antrópica abarcaria nos estudos ambientais, o autor amplia o papel da espécie humana, entendendo a questão ambiental “como uma faceta das relações entre os homens, isto é, como um objeto econômico, político e cultural”. Muito diferente, portanto, da chamada relação homem/natureza, como apresentam a imensa maioria dos trabalhos ambientais.

Mas é ao campo epistemológico que o autor dedica mais espaço em seu livro. Avesso ao holismo, afirma que cabe às ciências humanas definirem uma perspectiva própria para adentrarem nas pesquisas ambientais, que devem ser multidisciplinares. São analisados os conceitos de ecologia e as posições de Ratzel, Quaine e Marx, entre outros, sem porém que o autor se filie a algum deles. Ao contrário, indica a necessidade de mais estudos metodológicos em ciências humanas na abordagem do ambiente, buscando lapidar a base sobre a qual se edificaria a efetiva contribuição das Humanidades nos estudos ambientais.